

SESSÃO DE POSTERS 4

Hall do Complexo 1 (Anfiteatro A1)

POSTER DA ÁREA TEMÁTICA 9

MOTIVAÇÃO, APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO PSICO-EDUCATIVA

P4 - 1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS E VOLUNTÁRIOS

Marisa Costa & Luísa Faria

(marisa_silvacosta@hotmail.com; lfaria@fpce.up.pt) / U. do Porto

A Inteligência Emocional tem suscitado um interesse crescente na investigação, nomeadamente nos contextos de saúde. Os objetivos deste estudo consistem em perceber qual a percepção de competência emocional de enfermeiros e voluntários no exercício das suas funções e qual a influência neste atributo psicológico de variáveis como a experiência profissional/voluntariado, o serviço onde exercem funções, a satisfação profissional/voluntário e o investimento na formação contínua.

Os participantes incluem 193 sujeitos – 104 enfermeiros e 89 voluntários –, maioritariamente do sexo feminino (80,8%) e com uma média de idades de 37 anos ($\pm 16,35$), a quem foram administrados o Questionário de Competência Emocional (QCE), adaptado por Lima Santos e Faria (2005), com 45 itens, organizados em três subescalas – Percepção Emocional (15 itens), Expressão Emocional (14 itens) e Capacidade para Lidar com a Emoção (16 itens) –, respondidos numa escala de Likert de 6 pontos, variando entre “Nunca” e “Sempre”, um Questionário de Satisfação Profissional/Voluntário (7 itens) e um Questionário Sócio-Demográfico.

Dos principais resultados destaca-se que a satisfação profissional/voluntário está positivamente correlacionada com as três dimensões de competência emocional. São também significativas as diferenças na percepção de competência emocional entre enfermeiros e voluntários, a favor dos últimos.

P4 - 2 CONCEPÇÕES PESSOAIS DE COMPETÊNCIA E RENDIMENTO ESCOLAR: ANÁLISE DOS EFEITOS MODERADORES DO SEXO E DO ANO DE ESCOLARIDADE ATRAVÉS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Sílvia Pina Neves & Luísa Faria

(spneves@fpce.up.pt; lfaria@fpce.up.pt) / U. do Porto

Neste estudo pretendemos investigar a influência das concepções pessoais de competência (concepções pessoais de inteligência, percepções de causalidade, auto-conceito e auto-eficácia académicos) no rendimento escolar em Português e Matemática, considerando ainda os possíveis efeitos moderadores do sexo e do ano de escolaridade dos alunos.

A amostra deste estudo integra 1302 participantes, sendo 51,4% rapazes e 48,6% raparigas, que frequentavam os 9.º (50,5%) e 10.º (49,5%) anos de escolaridade.

Os resultados de análises de equações estruturais revelaram que existem relações causais significativas entre os construtos analisados, e entre estes e o rendimento nas duas disciplinas, sendo o auto-conceito académico e a auto-eficácia académica aqueles que têm maior poder preditivo sobre o rendimento em Português e Matemática.

Posteriormente, análises de invariância estrutural revelaram que, apesar dos efeitos moderadores do sexo serem muito restritos e na sua maioria não significativos, os efeitos do ano de escolaridade expressam diferenças significativas importantes que sugerem que os alunos do 10.º ano têm percepções menos adaptativas sobre a sua competência, evidenciando padrões motivacionais mais debilitantes do que os do 9.º ano. Estes resultados são discutidos considerando que a transição para o ensino secundário constitui, simultaneamente, um desafio e uma ameaça no percurso académico dos alunos.

P4 - 3 CONCEPÇÕES PESSOAIS DE INTELIGÊNCIA: ESTUDO INTERCULTURAL COM ESTUDANTES PORTUGUESES, ROMENOS E ITALIANOS

Luísa Faria*, Laura Ciochină*, Annamaria Pepi & Marianna Alesi****

(lfaria@fpce.up.pt; lauraciocchina@portugalmail.pt; :ape@unipa.it; marianna.alesi@unipa.it) / *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto, Portugal **Dipartimento di Psicologia – Università di Palermo, Italia

Este estudo pretende efectuar comparações das concepções pessoais de inteligência (CPI) entre estudantes portugueses, romenos e italianos. As CPI foram avaliadas pela Escala de Concepções Pessoais de Inteligência, com 26 itens e duas subescalas – Estática (15 itens) e Dinâmica (11 itens) –, construída e validada para a população portuguesa por Faria (1990-2006). A ECPI foi previamente validada para estes três contextos culturais, através de estudos de análise factorial confirmatória, nomeadamente estudos de invariância (Faria, Ciochină, Pepi & Alesi, 2007).

Globalmente, nas subamostras portuguesa, romena e italiana as análises multivariadas e univariadas apontaram para a existência de um efeito principal significativo do contexto cultural na subescala dinâmica e para a existência de um efeito de interacção entre o contexto cultural e o género nesta subescala. Mais especificamente, quanto ao efeito do contexto cultural na subescala dinâmica, testes post hoc indicaram que portugueses e romenos têm concepções de inteligência mais dinâmicas do que italianos. Relativamente ao efeito de interacção entre o contexto cultural e o género na subescala dinâmica, os resultados apontaram para o facto de portuguesas e romenas terem CPI mais dinâmicas do que italianas, não existindo diferenças significativas entre portuguesas e romenas, nem entre rapazes dos três contextos culturais.

P4 - 4 ESCALA DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR (IADES) - CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE UM NOVO INSTRUMENTO

Ana Sofia Nobre & Isabel Nunes Janeiro

(anasofianobre@hotmail.com; isajaneiro@fpce.ul.pt) / U. de Lisboa

A Adaptação Escolar é um conceito multidimensional que engloba factores de ordem comportamental, afectiva e cognitiva, sendo considerada como um importante preditor do desempenho académico dos alunos. Apesar de ser um conceito importante, tanto ao nível da investigação como da intervenção educacional, existem poucos instrumentos especificamente desenvolvidos para avaliar as diferentes dimensões envolvidas na adaptação à escola. O presente estudo teve como objectivo organizar uma nova escala para a avaliação da adaptação à escola de alunos do ensino básico e secundário. Participaram no estudo 135 alunos do 9º ano de escolaridade da área de Lisboa. Os resultados obtidos através da análise exploratória de dados, revelaram 4 dimensões de Adaptação Escolar: Atitude Académica, Bem-Estar na Escola, Relação com os Pares e Apoio dos Pais. Os níveis de precisão de cada uma destas subescalas foram considerados adequados, o que demonstra as possíveis potencialidades deste instrumento para a avaliação e intervenção em psicologia educacional.